

# DEMOCRACIA NAS ESCOLAS

Lucia Carvalho

*As manifestações que estão acontecendo em protesto contra as reformas implantadas pela Secretaria de Educação, como a da última terça, que reuniu milhares de alunos em frente à nova sede do GDF, são justas, legítimas, oportunas, necessárias e devem ser encaradas pela sociedade e pelo governo com todo respeito. Afinal, as mudanças foram impostas sem um mínimo de discussão, em total desrespeito à comunidade escolar que se vê mais uma vez alijada do debate e fora de decisões importantes para a qualidade do ensino público no DF. A comunidade comunidade escolar, que envolve mais de um milhão de pessoas (pais, alu-*

*nos, professores e auxiliares, não foi consultada sobre as alterações da carga horária de português, matemática, química, física, biologia, história e geografia, nem sobre a inclusão de sociologia, filosofia e religião na nova grade curricular e da educação física no mesmo turno das aulas.*

*Nossa comunidade exige explicações sobre esta forma abrupta e antidemocrática que vem sendo adotada pela Secretaria de Educação e que já se tornou uma marca desse governo. As conseqüências das mudanças da grade curricular podem representar sérios prejuízos para a formação de nossos alunos, principalmente os do ensino médio, que vão perder espaço*

*para os da rede particular na hora do vestibular, dos concursos, do PAS e outros. Além disso, os professores, parcela fundamental na implantação de qualquer política educacional, sequer têm conhecimento de como funcionará a nova grade. Nenhum processo de discussão, formação, capacitação ou comprometimento dos professores aconteceu até o momento. Decisões de cima para baixo, como as que vêm sendo adotadas por Roriz/Eurides Brito só trazem problemas e prejuízos para a educação.*

*O GDF tenta se escudar na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, esquecendo-se de que a Lei pre-*

*coniza a participação da comunidade escolar nas discussões e encaminhamentos de sua realidade. Com certeza, a LDB prevê diretrizes gerais para a reforma curricular, permitindo que cada unidade da federação implemente sua reforma levando em conta suas particularidades.*

*Não somos contra reformas, porém, não aceitaremos que as mesmas sejam realizadas dentro de gabinetes e empurradas goela abaixo. À comunidade escolar deve ser dada a oportunidade de opinar e decidir sobre o que acontecerá em sua vida escolar. É essa a atitude que a população espera do governo: um debate claro sobre o que é*

*melhor para o nosso ensino.*

*Nós, os deputados distritais, apoiamos as manifestações dos estudantes e iniciamos debates com o objetivo de sensibilizar o governo para que ele volte atrás. É bom lembrar ainda que a LDB vale também para as escolas particulares. Se estas mudanças são boas para o ensino público, como diz a Secretária de Educação, porque o governo não obriga as escolas particulares a adotarem tais mudanças? Assim, os alunos das duas redes terão as mesmas oportunidades, problemas e acertos.*

■ Lucia Carvalho é deputada distrital (PT-DF)